



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Casa Eurípedes de Aguiar: ecletismo, preservação e memória na cidade de Teresina-PI

Eurípedes de Aguiar residence: eclecticism, preservation and memory in the city of Teresina-PI

Casa Eurípedes de Aguiar: eclecticismo, preservación y memoria en la ciudad de Teresina-PI

MOREIRA, Amanda Cavalcante (1);

BORTOLUCCI, Maria Ângela P. C. S. (2)

(1) Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, USP, São Carlos, SP, Brasil; email: amandacmoreira@hotmail.com

(2) Professora Doutora, Universidade de São Paulo, IAU, USP, São Carlos, SP, Brasil; email: maria.angela.bortolucci@gmail.com



Casa Eurípedes de Aguiar: ecletismo, preservação e memória na cidade de Teresina-PI

Eurípedes de Aguiar residence: eclecticism, preservation and memory in the city of Teresina-PI

Casa Eurípedes de Aguiar: eclecticismo, preservación y memoria en la ciudad de Teresina-PI

RESUMO

O artigo está vinculado a uma pesquisa que discute a forma pela qual se manifestou a arquitetura residencial eclética na cidade de Teresina. O ecletismo chegou à cidade tardiamente se comparado a grandes centros do país, em virtude de um contexto que envolveu, dentre outros fatores, dificuldades econômicas e técnicas, resultando em um conjunto arquitetônico muito particular e único. A análise se dá através do estudo de caso de um exemplar deste contexto, contemplando, desde a história da família que construiu e habitou, pela sua íntima relação com a história da própria edificação, até os aspectos construtivos, usos, mobiliário e elementos decorativos. Tem como resultado um trabalho de documentação detalhado que inclui a percepção das características da arquitetura eclética na cidade de Teresina.

PALAVRAS-CHAVE: História, ecletismo, residência

ABSTRACT

This article addresses the way the eclectic residential architecture manifested itself in the city of Teresina. The city was introduced late to the eclecticism when compared with the great urban centers in the country, due to a context that involved, among other factors, economical and technical difficulties, resulting in a particular eclectic architecture in the state capital. The analysis was performed through the case study of a typical regional example, comprehending from the history of the family that constructed and lived in the house, their intimate relationship with the history of the building, until the structural aspects, usages, furniture and the decorative elements, therefore producing a detailed work of documentation and also the perception of the general characteristics of this architecture in Teresina.

KEY-WORDS: History, eclecticism, residence

RESUMEN

El artículo se ocupa de la forma en la que expresó la arquitectura ecléctica residencial en la ciudad de Teresina. El eclecticismo llegó a la ciudad tarde en comparación con los grandes centros del país, bajo un contexto en el que participa, entre otros factores, las dificultades económicas y técnicas, y dio lugar a una arquitectura particularmente ecléctica de la capital. Por lo tanto, el análisis se realizó mediante el estudio de caso de una característica ejemplar de esta región, que incluyó este estudio de la historia de la familia que lo construyó y vivió a través de su íntima relación con la historia del edificio en sí, a sus aspectos constructivos, usos, mobiliario y elementos decorativos, dando como resultado una obra de documentación detallada y la percepción de las características generales de esta arquitectura en la ciudad de Teresina.

PALABRAS-CLAVE: Historia, residencia, eclecticismo

1 INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial encerrou a transição entre feudalismo e capitalismo, e as transformações por ela geradas causaram forte impacto na sociedade, acompanhadas por grande evolução tecnológica. A arquitetura ganhou status de ciência e o ensino e os sistemas construtivos evoluíram. Surgiram novos materiais e a população cresceu bastante, desencadeando a necessidade de novos programas e mudanças no traçado das cidades. Como uma das respostas às necessidades que emergiam dessa nova sociedade, surgiu o Ecletismo, pautado na “reação à Revolução Industrial, na ascensão de uma nova classe em busca de *status*, no crescente individualismo, na nostalgia do ‘longínquo’ posto em voga pelo Romantismo” (FABRIS, 1993, p. 131-132), e buscando respaldo estético nas formas tradicionais já consagradas. O desejo modernizador surgido no tempo de Dom João VI foi o primeiro impulso para a propagação da arquitetura eclética no Brasil (LEMOS, 1985). A corte transferida da capital da metrópole para o Rio de Janeiro levou à cidade muitas novidades oriundas da Revolução Industrial, presentes na arquitetura por meio de novos materiais de construção e de novas técnicas construtivas (LEMOS, 1989).

Em meados do Século XIX, o aumento do fluxo migratório, aliado à grande demanda por produtos importados, ao fim da mão de obra escrava e ao uso de novos materiais, alterou a forma de construir e o tempo da construção, favorecendo a população urbana, que crescia rapidamente (MENDES; VERÍSSIMO; BITTAR, 2010). Intensificava-se, nesse panorama, a demanda por novos programas de arquitetura e uma maior complexidade dos já existentes. Estimulado por esse contexto e, segundo Sá (2002) e Lemos (1989), também pela popularização de catálogos com projetos das edificações europeias, difundiu-se o ecletismo no Brasil. Mas segundo Bortolucci (1991, p. 64),

(...) a difusão dessas tendências ao longo do território nacional foi muito diferenciada, no tempo e no espaço, por diversas razões (sociais, econômicas e culturais) peculiares a cada região, mas também devido a grandes dificuldades de comunicação, que acabaram contribuindo para o florescimento de novas e variadas expressões artísticas, algumas vezes muito longe do modelo europeu.

Sendo assim, ao longo do território brasileiro foram experimentadas manifestações ecléticas bastante variadas e em Teresina, como parte desse processo, aconteceu o mesmo. Com um contexto econômico, político e social distinto especialmente dos grandes centros, o ecletismo manifestou-se na capital segundo as imposições peculiares.

Situada no interior do estado do Piauí, Teresina foi fundada para se tornar a capital do estado no ano de 1852. Muitas foram as dificuldades para sua criação, especialmente a falta de recursos para financiar as edificações públicas e privadas. Para superar as dificuldades, foi estruturado e organizado nos três primeiros anos o seu traçado básico e a partir daí a administração da mesma distribuiu terrenos para os moradores, cuja locação abrangia dezenas de quarteirões organizados de maneira a ter a Igreja do Amparo – a primeira da capital – como ponto central. Assim, o aglomerado urbano cresceu ao redor da mesma (SANTIAGO JÚNIOR, 2002a).

A transição da monarquia para a república coroou muitas transformações na sociedade brasileira. Nesse contexto, Teresina era marcada pela desordem e pela pobreza, e para a elite, estabelecer a ordem significava instalar o progresso na cidade (PIMENTEL, 2002). Visando este estabelecimento, mudanças, reflexos do ideário republicano aconteceram na transição entre séculos XIX e XX. Vale destacar que a economia se consolidava como fruto especialmente do extrativismo e exportação da borracha de maniçoba, cera de carnaúba, algodão e babaçu

(QUEIROZ, 2006), e que tal ascensão econômica permitiu gerar as mudanças desejadas, inclusive na arquitetura e no urbanismo, como mostra Silva Filho (2007, p.18-19)

Nesse quadro do final do Século XIX, nesse momento de transição dos costumes e das formas de produção que, gradativamente, os centros urbanos foram assimilando novos padrões, espelhados em modelos difundidos no litoral. Depois do boi, o ciclo econômico da carnaúba foi promissor para o desenvolvimento das áreas urbanas. O comércio da cera expandiu construções de função exclusivamente comercial, enquanto a casa de moradia e comércio, a exemplo das fazendas, absorveu as mudanças decorrentes do extrativismo vegetal, sem maiores adaptações. Nesse contexto, o intercâmbio comercial proporcionou a implantação do ecletismo no começo do Século XX, já disseminado por todo o Brasil.

Dentre tantas medidas necessárias para se modernizar a cidade, era preciso edificar e reformar edifícios e logradouros públicos, e muitos destes foram alvos dessas reformas ainda nos primeiros anos do século XX. Segundo Melo Filho (2002), foi entre 1905 e 1908 que Teresina despertou realmente para a modernização, dando início ao processo mais intenso de urbanização da cidade, higienização das ruas e, ainda, do lançamento do novo código de posturas, decorrendo em diversas reformas na região central, incluindo os serviços de iluminação pública entre 1910 e 1912. Destaca-se que o Código de Posturas do Conselho Municipal de Teresina, de 1912, valorizava de forma especial o tratamento das edificações. Assim o ecletismo, que despontava em Teresina, foi o estilo adequado para suprir as necessidades da cidade que desejava se modernizar, tanto pelo viés estético quanto higienista. Daí a importante relação entre esse estilo arquitetônico e a aura modernizadora existente na cidade naquele momento.

A década de 1920 foi marcada pela ampliação do serviço de abastecimento de água e pelo surgimento dos bondes como meio de transporte em Teresina (COSTA, 2009), além do calçamento das mais importantes ruas da cidade (MELO FILHO, 2002). Mas um dos maiores marcos desse período foi o Código de Posturas do Município de 1939, com um maior repertório em relação ao anterior. Esse novo código foi criado para orientar as novas mudanças que seriam feitas na cidade, vislumbrando especialmente as festividades pelo centenário da cidade. Segundo esse o novo código de posturas, a prefeitura poderia executar ou demolir edificações que prejudicassem a higiene, a salubridade e o embelezamento das vias públicas. Foram definidos os materiais de construção que deveriam ser empregados nas edificações: alvenaria de pedra, tijolo, concreto simples, entre outros desse tipo (NASCIMENTO, 2002). Percebe-se então uma preocupação do governo em relação à imagem da cidade, e no tocante as edificações, confirmando o ecletismo mais uma vez como opção arquitetônica.

2 SINGULARIDADES DA CASA Dr. EURÍPEDES AGUIAR

Dentre inúmeras edificações residenciais construídas na região central de Teresina nesse contexto, a escolha da residência do Dr. Eurípedes Aguiar (Imagens 01 e 02) justifica-se por vários fatores, o primeiro deles, a sua importância histórica, pois foi construída para abrigar a família de Eurípedes Clementino de Aguiar, que foi uma importante figura na história do Piauí, como médico e governador do estado.

Imagem 01: Casa Dr. Eurípedes Aguiar



Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 02: Desenho da casa Dr. Eurípedes Aguiar



Fonte: Acervo pessoal.

Destaca-se ainda o fato dessa edificação guardar muitas das características presentes em outras residências da cidade, então a sua análise evidencia o que acontece em um padrão local. Além disso, vale lembrar que a sua localização lhe confere uma importância ainda maior: está situada na Avenida Antonino Freire em um entorno que já abrigou diversos casarões ecléticos. Localiza-se nas vizinhanças da sede do governo estadual – o Palácio de Karnak - e de uma das mais importantes igrejas da cidade, a Igreja de São Benedito, tendo testemunhado, portanto, grandes acontecimentos da história de Teresina. Finalmente, a atual proprietária da edificação, Genu Moraes, é uma grande entusiasta da proteção do patrimônio histórico e arquitetônico teresinense, e empreende uma incessante busca pela manutenção das características originais dessa edificação e pela preservação de seu acervo documental e de seu mobiliário de época.

Dessa maneira, teve-se como principais objetivos neste artigo, analisar uma edificação residencial eclética do centro da cidade de Teresina, em seus aspectos arquitetônicos, construtivos e históricos a fim de perceber quais foram e como foram empregadas as técnicas construtivas, além de perceber a influência dos aspectos históricos na constituição da residência analisada. A fim de atingir tais objetivos, o trabalho de documentação foi desenvolvido sob uma metodologia que envolveu revisão bibliográfica sobre o tema abordado; levantamento documental; revisão do levantamento físico pré-existente; registro fotográfico; entrevista com a atual proprietária; sistematização do material obtido e reunido em um banco de dados; e redação do artigo.

Eurípedes Clementino de Aguiar nasceu em Matões, Maranhão, e passou a infância na cidade de Floriano, Piauí, de onde saiu para estudar na capital no Estado. Posteriormente, mudou-se para Salvador para cursar medicina na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Ingressou na política como intendente da cidade de Floriano, entre 1913 e 1915 e depois foi deputado estadual, governador do Estado, deputado federal e senador da república, respectivamente. Mas foi a partir do final do seu mandato como governador (1916-1920) que se deu o início de sua relação direta com a casa aqui estudada. Ao tornar-se governador, no

ano de 1915, foi residir no antigo palácio do governo do Estado. Ainda governador casou-se com Dona Gracy Lopes e ao finalizar o mandato não tinha casa própria, então seus amigos o presentearam com uma quantia em dinheiro para que ele pudesse construí-la (MORAES, 2013).

A escolha do terreno para construção – nas imediações da Praça Pedro II - deu-se em virtude da proximidade da chácara do pai de Eurípedes e pelo fato de, na esquina do lote escolhido, residir Antonino Freire, também ex-governador do Estado e cunhado deste. Como de praxe em Teresina na época, o projeto foi desenvolvido pelo engenheiro Luiz Ribeiro Gonçalves, o mesmo que empreendeu a reforma do Palácio de Karnak e foi secretário de obras do Estado, com larga atuação na região (MOARES, 2013).

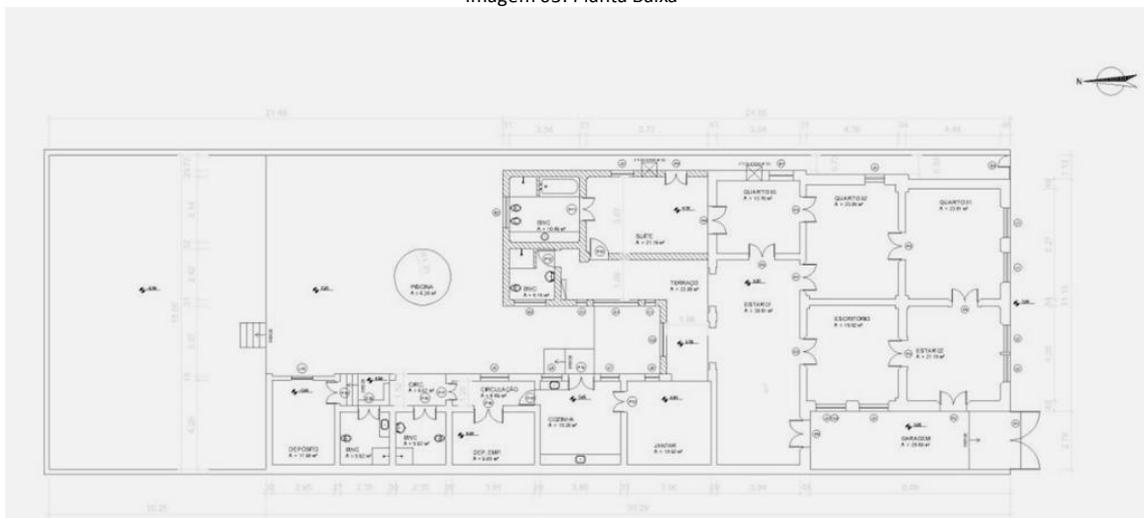
Finalizada a construção da casa, ainda na década de 1920, a família composta por Eurípedes, a esposa e o primogênito do casal mudou-se para tal edificação. O entorno era repleto de casas simples, conhecidas como meia água, em uma rua pouco movimentada de chão batido. Apenas no ano de 1930 foi construída naquela rua outra edificação de maior porte – um sobrado eclético. Mas foi de fato nas décadas de 1940 e 1950, especialmente pelas reformas na Praça Pedro II e estabelecimentos adjacentes a esta, que a região passou a ser o local de maior importância cultural e social da cidade.

Dr. Eurípedes Aguiar faleceu no ano de 1953, e a viúva e um dos filhos do casal permaneceram residindo no local. Mesmo com a morte de ambos, a casa nunca foi fechada, e desde então Genu Moraes, a filha mais velha do ex governador, reside e cuida da mesma.

3 A ESPACIALIDADE DA CASA Dr. EURÍPEDES AGUIAR

A partir da planta da casa do Dr. Eurípedes Aguiar (Imagem 03), construída já na vigência do código de posturas de 1912, percebe-se uma série de adequações na busca por salubridade, que era um dos pontos de maior destaque no referido código, em virtude da exigência constante dos higienistas e do poder público em combater a insalubridade e os males causados por esta.

Imagem 03: Planta Baixa



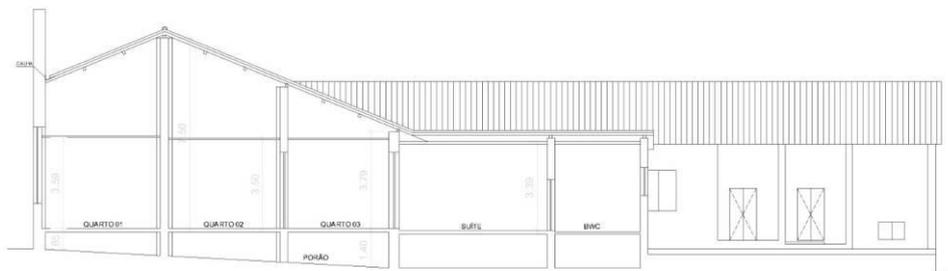
Fonte: Planta revisada pela autora a partir do acervo da disciplina de Técnicas Retrospectivas da Universidade Federal do Piauí.

A planta da edificação demonstra a existência de recuos laterais, a fim de iluminar e ventilar a casa e separar a área íntima do contato com os vizinhos. Há recuo também nos fundos do terreno, onde foram plantadas árvores frutíferas. Dessa forma, todos os cômodos agora eram iluminados e ventilados, mas um elemento próprio da casa colonial permaneceu: os quartos se mantiveram ligados entre si, o que demonstra um instrumento de controle e uma noção de privacidade ainda incipiente. Outro traço do período colonial pode ser encontrado nessa residência: o alinhamento no limite frontal do lote, privando a residência dos jardins tão difundidos pelo ecletismo.

O porão aparece na edificação, como se pode perceber através do desenho em corte (Imagem 04), em mais uma medida para resolver o problema da insalubridade. Nesse sentido, Freitas (2011, p. 48) afirma que:

O porão alto é novidade nas casas brasileiras a partir do século XIX, mas em Teresina são nas casas construídas nas primeiras décadas do século XX que esse espaço se apresenta. Exceção se dá na Casa do Barão de Gurguéia, atual Casa da Cultura, na Praça Saraiva, cuja construção data de 1870. Situado entre o solo e o primeiro pavimento da construção, possui pequenas aberturas para o exterior, geralmente denominadas óculos, por onde recebe ventilação e iluminação natural. Sua função inicial é de impedir o contato direto do piso da casa com o chão, evitando a umidade na moradia.

Imagem 04: Corte longitudinal



Fonte: Corte revisado pela autora a partir do acervo da disciplina de Técnicas Retrospectivas da Universidade Federal do Piauí.

O porão, juntamente aos recuos e as janelas, agora de grandes dimensões e numerosas, resolveram os problemas relativos à insalubridade, e percebe-se, que a casa do Dr. Eurípedes Aguiar acompanhava o que era construído nos grandes centros, mas, como demonstra a data de sua construção – meados de 1920 - essa adequação acontecia com atraso.

Outro aspecto que merece uma atenção especial no que diz respeito à planta da edificação é a inexistência de banheiros internos quando a casa foi construída. Segundo Moraes (2013), na cidade ainda não havia um abastecimento de água regular, o que impossibilitava a existência dos mesmos. Então, em cada quarto existia um “Urinol”, uma cadeira onde as pessoas faziam suas necessidades fisiológicas (Imagem 05), que depois eram despejadas pelos serviçais em uma “sentina”, um tipo de buraco feito na terra e cercado por palha, no quintal da casa, próprio para receber esses dejetos.

Imagem 05: Urinol do quarto do casal.



Fonte: Acervo pessoal MOREIRA, A. C.

Segundo Homem (2010) e Lemos (1976), o abastecimento de água constituiu uma revolução no âmbito dessas edificações: implicou em grandes mudanças nas edificações especialmente nas áreas de serviço (LEMOS, 1976), e também nos hábitos dos moradores. Nesse sentido, uma importante contribuição na organização da planta das residências foi a inserção de um banheiro, ainda que sempre nos fundos, ao lado da cozinha e com grandes dimensões. Foi isso o que aconteceu na casa do Dr. Eurípedes Aguiar. Alguns anos depois da construção da casa, quando o abastecimento de água na cidade já estava em processo de regularização, Dona Gracy viajou para fora do Piauí, teve contato com as ideias de modernidade fortemente difundidas e, ao regressar, construiu um banheiro nos fundos da casa, ao lado da cozinha, que devido às grandes dimensões foi dividido em dois posteriormente.

Segundo Sá (2002), a casa burguesa ficou repleta de cômodos com funções específicas, sendo ideal a casa que não tivesse sobreposição de funções: quanto mais rica e luxuosa a casa, mais cômodos destinados à cada atividade. Na casa analisada percebemos este aspecto pela existência do quarto de costuras, dedicado às atividades da Dona Gracy, e do escritório, dedicado ao trabalho do esposo.

O uso ainda mínimo de automóveis na cidade justifica a percebida ausência da garagem na edificação. Com a ascensão deste, o recuo lateral esquerdo da edificação – que era usado como acesso principal da casa - passou a ser usado com esse fim.

4 SIMPLICIDADE CONSTRUTIVA PRESERVANDO O CONFORTO

Os materiais construtivos utilizados na edificação traduzem simplicidade e isolamento: sem materiais nobres e profissionais especializados. Os materiais empregados foram majoritariamente produzidos em Teresina, assim como a construção foi executada por profissionais disponíveis no local. Assim, como de praxe, a casa do Dr. Eurípedes de Aguiar foi construída em adobe, o que era muito adequado para as condições climáticas de uma região de baixa incidência pluviométrica e calor intenso. Essa alvenaria confere às paredes e pilares uma grande largura (Imagem 06) – favorecendo assim o conforto térmico no interior da edificação - e também boa resistência e estabilidade.

Imagem 06: Vista externa da edificação.



Fonte: Acervo pessoal MOREIRA, A. C.

Concomitantemente ao código de posturas, o gosto eclético alterou a forma tradicional de construir telhados, especialmente pelo uso das platibandas identificadas como símbolo de progresso urbano. Uma verdadeira alteração formal e estrutural se deu na implantação das casas com os recuos frontais e afastamentos em relação à divisa do lote. Na casa do Dr. Eurípedes Aguiar, embora mantendo ainda o alinhamento frontal, as águas do telhado se inclinaram para todos os lados e, em vez do caibramento de carnaúba, foram usadas tesouras de pendural e caibros serrados (SILVA FILHO, 2007), como demonstra a Imagem 07. Ao contrário de muitas outras edificações da cidade, nesta os beirais internos não possuíam lambrequins.

Imagem 07: Telhado da edificação.



Fonte: Acervo pessoal MOREIRA, A. C.

Apesar da baixa incidência pluviométrica na cidade, a residência teve suas alvenarias protegidas por revestimento. O reboco de cor, na sua forma crespa, foi largamente difundido em Teresina no início do Século XX (SILVA FILHO, 2007), e empregado na fachada desta edificação, enquanto nas áreas internas foi usado o reboco liso.

Assim como as antigas casas de fazenda, à exceção da sala de estar, os demais cômodos não possuíam forro, visando mais uma vez o conforto térmico dos usuários. Na sala de estar, fez-se

uso da forração tradicional em madeira, que foi usada apenas nas maiores e mais ricas cidades do estado, com o intuito de espelhar a imagem aristocrática que transmitiam os solares das grandes cidades: era sinônimo de qualidade construtiva e status social. Na Imagem 08, pode-se perceber que o único forro existente na casa do Dr. Eurípedes Aguiar era um forro em madeira de tábuas sobrepostas e quadro treliçado ao centro. Essa parte vazada do forro permite a saída do ar quente, proporcionando uma melhor sensação térmica.

Imagem 08: Forro da sala de estar.



Fonte: Acervo pessoal MOREIRA, A. C.

O piso da edificação, em virtude da intensificação do intercâmbio comercial e com a instalação de fábricas mecanizadas em Teresina, introduziu-se o largo uso do ladrilho hidráulico, que foi usado por muitos anos e tornou-se um dos mais representativos elementos da indústria da construção civil no Piauí. Mais uma vez, a edificação estudada seguiu a tendência que acontecia na cidade e, em todos os cômodos – à exceção do quarto de casal e do escritório - este foi o piso utilizado (Imagem 09). O ecletismo levou a Teresina os pisos em tabuado, usado nos sobrados ou nas casas de porão. No escritório e no quarto de casal da casa do Dr. Eurípedes Aguiar, é encontrado assoalho de sucupira clara e escura, com arremate em rodapé, mais uma vez, com a função de exprimir qualidade construtiva e status social (Imagem 10).

Imagem 09: Ladrilho hidráulico.



Fonte: Acervo pessoal MOREIRA, A. C.

Imagem 10: Assoalho de madeira.



Fonte: Acervo pessoal MOREIRA, A. C.

Finalmente, todos os vãos da edificação possuem vergas retas e são fechados com janelas e portas de madeira umburana, obedecendo o padrão descrito por Silva Filho (2007, p. 120)

Com o ecletismo, as esquadrias ganharam uma certa padronização, embora com diversidade de formas, predominando as janelas de dupla vedação, com as folhas externas de venezianas e vidro e as internas de almofadas baixas, justapostas em dobradiças de pino móvel e travadas com ferrolhos ou cremonas. As portas, igualmente de almofadas leves, e como as janelas, são providas de bandeiras de folhas fixas, ora de vidro, ora de madeira recortada.

Essa descrição é fielmente percebida na casa do Dr. Eurípedes e vista nas imagens a seguir (Imagens 11 e 12):

Imagem 11: Janela do quarto do casal.



Fonte: Acervo pessoal MOREIRA, A. C.

Imagem 12: Porta do quarto do casal.



Fonte: Acervo pessoal MOREIRA, A. C.

É importante ressaltar que toda essa diversidade nas características das esquadrias favorece uma melhor ventilação dos cômodos, por propiciarem muitas possibilidades de aberturas, inclusive nas bandeiras das portas. Ao mesmo tempo conseguem preservar a intimidade da família, pois suas aberturas não permitem uma visão clara do interior da residência, o que demonstra a relação destas com dois conceitos relacionados ao ecletismo: o conforto e a privacidade.

Os elementos decorativos da edificação são restritos ao mobiliário e a simples decoração da fachada principal. Não existem quaisquer pinturas nas paredes ou no forro, e isso reflete uma característica do ecletismo teresinense: a simplicidade da decoração.

5 ELEGÂNCIA E SOFISTICAÇÃO DO MOBILIÁRIO

Na casa eclética, o mobiliário ganha novos sentidos, devendo não ser somente funcional, mas traduzir o status e requinte do seu proprietário, e expressar o gosto individual do mesmo. Na casa analisada, o seu mobiliário cumpre muito bem com esta função.

O mobiliário da casa do Dr. Eurípedes Aguiar, contrariando a simplicidade já atribuída muitas vezes a essa edificação, é exuberante. O casal teve um cuidado e atenção especial na compra de todo o mobiliário, e este foi majoritariamente comprado no Rio de Janeiro, na Loja Leandro Maciel, que vendia móveis caros e refinados (MOARES, 2013). As imagens a seguir (Imagens 13, 14, 15 e 16) confirmam essa afirmação e demonstram o cuidado da atual proprietária com a preservação dos mesmos.

Imagem 13: Mobiliário da Sala de Estar



Fonte: Acervo pessoal MOREIRA, A. C.

Imagem 14: Mobiliário do quarto do casal



Fonte: Acervo pessoal MOREIRA, A. C.

Imagem 15: Mobiliário da Sala de visitas



Fonte: Acervo pessoal MOREIRA, A. C.

Imagem 16: Louças do corredor



Fonte: Acervo pessoal MOREIRA, A. C.

6 CONCLUSÃO

A partir do exposto, pôde-se perceber que a casa do Dr. Eurípedes Aguiar refletiu, em muitos dos seus aspectos, a história da cidade de Teresina: a simplicidade da construção pelas dificuldades com materiais e mão de obra, o atraso na adoção das inovações, como o banheiro e a garagem, entre outros.

Destaca-se, também, o papel das técnicas construtivas na determinação das características dessa edificação e sua relação com o contexto local: a relação entre a alvenaria utilizada e a inexistência de forros na busca por um maior conforto térmico na edificação em virtude do clima árido da cidade; o emprego do ladrilho hidráulico pelo seu destaque na indústria local da construção civil; a diversidade de detalhes nas janelas permitindo privacidade e conforto térmico. Percebe-se que o emprego de materiais e técnicas construtivas buscando soluções para os problemas existentes no local, acabaram por constituir as características próprias e peculiares do ecletismo teresinense, que o fazem diferente do ecletismo residencial praticado em outras regiões do Brasil.



AGRADECIMENTOS

À FAPESP, pelo apoio financeiro que possibilita o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BORTOLUCCI, M. A. P. C. S. *Moradias urbanas construídas em São Carlos no período cafeeiro*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- BRUAND, Y. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- COSTA, F. H. V. *De relance: a construção da civilidade em Teresina (1900-1930)*. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.
- FABRIS, A. *Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização*. In: FABRIS, A. [Org.]. *Anais do Museu Paulista*, Nova Série, nº I. São Paulo: 1993.
- HOMEM, M. C. N. *O palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- LEMONS, C. A. C. *Alvenaria Burguesa*. São Paulo: Nobel, 1985.
- _____. *Cozinhas, etc*. São Paulo: Perspectivas, 1976.
- _____. *História da casa brasileira*. São Paulo: Perspectivas, 1989.
- MELO, N. B. A. L. *O ecletismo parnaibano: hibridismo e tradução cultural na paisagem da cidade na primeira metade do século XX*. Teresina: EDUFPI, 2012.
- MELO FILHO, A. *Década de vinte: Teresina na era do saneamento*. In: FONSECA NETO et al. *Teresina 150 anos: 1852-2002*. Teresina: O Dia, 2002. p. 125-126.
- MORAES, G. *Entrevista concedida*. Teresina, novembro de 2013.
- NASCIMENTO, F. A. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina – (1937-1945)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.
- OLIVEIRA, F. *Teresina: 1852-2002*. Teresina: Halley S. A. Gráfica e Editora, 2002.
- PATETTA, L. *Considerações sobre o ecletismo na Europa*. In: FABRIS, A. (Orgs.) *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: EDUSP: Nobel, 1987.
- QUEIROZ, T. J. M. *A importância da borracha de maniçoba na economia do Piauí: 1900-1920*. Teresina: FUNDAPI, 2006.
- SÁ, M. M. *A Mansão Figner: o ecletismo e a casa burguesa no início do século XX*. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.
- SANTIAGO JUNIOR. *A formação da sociedade teresinense*. In: FONSECA NETO et al. *Teresina 150 anos: 1852-2002*. Teresina: O Dia, 2002a. p. 22-24.
- SILVA FILHO, O. P. *Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí*, vol. 2, Belo Horizonte, 2007.
- SUTIL, M. S. *O espelho e a miragem: ecletismo, moradia e modernidade na Curitiba do início do século*. Dissertação [Mestrado]. Curitiba, UFPr, 1996.
- RYBCZYNSK, W. *Casa: Pequena história de uma idéia*. Rio de Janeiro, Record, 1996.